

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA | 1851 - 1977

AAALH / NOTÍCIAS 12 | Novembro 2018



www.aaalh.pt | aaaliceudahorta@gmail.com

OS DEZ ANOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR

- Assinalando-se a primeira década da UniSénior, teve lugar uma sessão no auditório da Biblioteca João José da Graça (29/10/2018) sobre os temas seguintes:
 - Os 10 Anos da Universidade Sénior do Faial – memória e tempo de passagem;
 - Cenários para uma mudança na história da UniSénior.
- Em consequência deste fim de ciclo foi anunciada a preparação de um novo estatuto assente na experiência destes 10 anos na área pedagógica e na dinâmica de projectos, visando o aprofundamento da autonomização da UniSénior.
- Com uma oferta curricular prevista de 21 áreas disciplinares e/ou projectos, a Universidade Sénior do Faial iniciou o ano de 2018-2019 mercê da participação voluntária de um grupo de seniores na coordenação do funcionamento geral e de um conjunto de professores, também em regime de voluntariado.

A CIÊNCIA DE FREDERICO MACHADO

No passado dia 24 de Outubro – dia do ‘adormecimento’ do Vulcão – com a sessão de homenagem ao Professor Frederico Machado foram encerradas as comemorações dos 60 anos do Vulcão dos Capelinhos. A sessão promovida conjuntamente pela AAALH e pela Universidade dos Açores, foi concentrada no Legado Científico daquele Professor, realizando-se no Pólo da Horta da UAc, por Frederico Machado ter sido o fundador e primeiro Director do DOP. Vieram ao Faial a Vice-Reitora, Professora Susana Mira Leal, e os Investigadores do Instituto de Investigação Vulcanológica e Avaliação de Riscos da UAc, Professores Teresa Ferreira, Rui Coutinho e José Pacheco e os Doutores Rita Carmo e Adriano Pimentel. A convite da UAc, participou ainda o Professor António Ribeiro, Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa.

Na mesma sessão foi anunciado que o Centenário do Nascimento do nosso 1.º Sócio Honorário decorrerá até 24/5/2019.

AS VARANDAS DA FREDÓNIA



A Fredónia, ponto de passagem do projectado Roteiro da Cabo Submarino (ref. recomendação da ALRAA publicada no DR de 21/1/2014), foi inaugurada (31/10/2018), após obras de reabilitação. Este edifício (na Consul Dabney a seguir à Trinity House) pertenceu à família Dabney, sendo depois residência do Director da *Eastern/Cable and Wireless*. Com o encerramento no Faial do serviço de apoio às redes mundiais de Cabos Submarinos foi adquirido para o Lar das Criancinhas da Horta (na década de 1970 por 75 contos) passando a funcionar como creche “O Castelinho”.

As varandas, elemento arquitectónico de referência na traça original, tinham sido descaracterizadas ao longo do tempo. Nesta requalificação foi recuperado o aspecto inicial, a que não foram alheias as diligências da AAALH/ Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos, no movimento que desde 2009 pugna pela musealização e recuperação urbana do património do cabo submarino do Faial.

Ao Arquitecto Victor Frazão, assim como à Direcção do Castelinho é devido o apreço por esta valorização da memória da Fredónia.

CULTURA E PATRIMÓNIO NA FÁBRICA DA BALEIA DE PORTO PIM

A Fábrica da Baleia de Porto Pim foi amplamente beneficiada com um projecto arquitectónico que lhe veio aumentar o valor histórico, museológico e, em particular, o potencial económico pela excelência da oferta turística. Será certamente um competidor do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, actual estrutura museológica mais visitada nos Açores.

Esta antiga fábrica, pioneira do período industrial da caça à baleia, faz parte de “uma história longínqua” da cultura baleeira no Faial, que remonta a meados do século XIX.

Assim, prossegue o longo processo de musealização do património baleeiro e também se abrem perspectivas para uma valorização patrimonial mais profunda numa visão integrada do conjunto dos tempos históricos desta magnífica zona classificada, como a 2.ª fase da amarração do cabo submarino. O autor deste projecto, Arquitecto Carlos Garcia, habituou-nos à conciliação lúcida do conhecimento da historiografia da Ilha do Faial com a imaginação criadora do labor arquitectónico. Foi o que aconteceu nesta intervenção recentemente inaugurada. Excelente exemplo de mais valia para a zona envolvente – Monte da Guia, Baía de Porto Pim, Entre Montes, cuja beleza natural e qualidade paisagística podem ser disfrutadas ao longo da visita à fábrica.

Um dos aspectos de maior originalidade é a sala do cachalote, com um imponente exemplar do esqueleto do próprio animal.



FOTO: (P. H. Silva/SIARAM)

Salientam-se duas novidades – uma do presente, o espaço ‘novo’ da memória baleeira, e uma antiga, o percurso historiográfico e cívico de tantos antigos alunos na investigação e defesa do património baleeiro do Faial. Recordamos Ricardo Madruga da Costa, Filipe Porteiro, Márcia Dutra, Carla Dâmaso e tantos outros entusiastas a partir do OMA, incluindo o Patrão Manuel e, ainda, João Carlos Pinheiro, João Pedro Garcia, Pedro Porteiro, a equipa redactorial do Tribuna das Ilhas, na produção do suplemento da edição de 13/7/2012 (Tempo de Baleeiros), a colaboração decisiva dos herdeiros da empresa Reis & Martins (proprietária de um valioso espólio), as iniciativas da Junta de Freguesia do Capelo e tantos outros que prezam e estudam este património.

A MEMÓRIA DO DRAGOEIRO

Um dos ícones da memória dos lugares do liceu era o velho dragoeiro no “jardim das raparigas”. Estas terão muitas recordações da fruição desse espaço aprazível no quotidiano da vida escolar. Muitos de nós, de várias gerações, guardamos a foto tradicional sob o dragoeiro, com os amigos da mesma turma, com os colegas da “alínea” do 6.º ou do 7.º ano ou, ainda, com o grupo de finalistas. Essa foto devolve-nos a nostalgia desse lugar, dessas(es) companheiras(os) e leva-nos a regressar até lá... reanimando a saudade do tempo do liceu.

O dragoeiro morreu vítima dos recentes temporais. Fica-nos a memória de uma árvore histórica que passou pelas nossas vidas.